

## Guia Teórico e Prático para Corneteiros Militares

### Comunicação

*Rafael Henrique dos Santos Leandro*  
*Universidade Federal de Santa Maria*  
*rafa.cfs2017@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um material didático que contribui na aplicação e no desenvolvimento dos cursos de formação de corneteiros das Forças Armadas. Nele são discutidos aspectos teóricos inerentes a formação básica, atribuições do corneteiro militar, aspectos físicos e técnicos necessários para se tocar a corneta. Com base na vivência diária e nas observações feitas durante os meus anos de serviço militar esse trabalho teve como objetivo desenvolver um material pedagógico que abordasse os principais pontos a serem trabalhados pelos instrutores e alunos durante o decorrer dos cursos, de modo a auxiliar um aprendizado mais eficiente. Como resultado obtivemos um cronograma de exercícios a serem trabalhados durante quinze semanas que irão auxiliar os alunos nas suas atividades como corneteiro em uma organização militar das Forças Armadas.

**Palavras-chave:** Forças Armadas, Cornetas, Material Didático

### Introdução

Essa pesquisa foi realizada durante as disciplinas de trabalho de conclusão de curso com o objetivo de desenvolver um material didático específico na língua portuguesa que pudesse orientar e direcionar a formação dos corneteiros militares. Nele estão inclusos, na primeira parte aspectos teóricos básicos que servirão de introdução para aqueles militares que nunca tiveram contato com o instrumento poderem se adaptar e conhecer um pouco melhor a sua história e a função que ocuparão depois de formados.

A segunda parte desse material pedagógico é composta por um mini curso prático desenvolvido com base nas necessidades técnicas existentes a fim de capacitar os militares com pouco conhecimento na área musical a serem capazes de executar a função de corneteiro militar com qualidade em um espaço de tempo relativamente curto, pois em geral essa função é exercida por militares temporários. Nessa parte contaremos com exercícios e rotinas de estudos desenvolvidos com base nas especificações técnicas da corneta que serão praticados

pelos alunos de acordo com um cronograma pré-estabelecido e seguindo orientações de um instrutor apto a realizar tal função.

Com base na minha vivência musical diária, com o conhecimento acadêmico adquirido por meio de matérias relacionadas a educação musical nesses anos de estudo e com a experiência que tive durante os meus anos como corneteiro militar procurei desenvolver um trabalho que pudesse facilitar e otimizar a formação de novas turmas de corneteiros que já possuem uma noção básica de teoria musical, porém nunca tiveram contato com o instrumento.

Para realizar esta pesquisa tivemos o apoio da Banda da Base Aérea de Santa Maria que nos cedeu um grupo com treze corneteiros em formação, o que nos possibilitou colocar em prática os conceitos e exercícios sugeridos em nosso guia. Durante quinze semanas foram realizados encontros onde coletamos dados através de vídeos, áudios e fotos que estão sendo analisados.

## Uma breve história das cornetas nas organizações militares

A corneta é um dos instrumentos da família dos metais agudos mais simples que existe estando presente em praticamente todas as atividades militares e civis. Ela tem sido utilizada como instrumento motivacional e estratégico nessas organizações em vários lugares do mundo. Na bíblia sagrada, livro escrito a mais de dois mil anos, existem vários relatos sobre a utilização da corneta por tropas militares durante suas marchas e pelos civis durante suas atividades cotidianas. Os corneteiros eram chamados de músicos sinalizadores sendo parte integrante da sociedade.

Podemos tranquilamente associar a história da corneta com a do trompete, pois até o período barroco ambos os instrumentos não possuíam sistemas de pistões ou chaves. Esses instrumentos eram muito semelhantes as cornetas lisas que usamos hoje. Por exemplo, os instrumentos do Império Romano entre os anos 27 a.C e 476 d.C, a tuba, a buccina e o littus podem ser considerados antecessores tanto dos trompetes naturais quanto das cornetas.

É interessante observar que enquanto o trompete foi incorporado em diversos grupos musicais pelos compositores que exploraram suas qualidades líricas e marciais em suas



obras, a corneta continua sendo utilizada apenas como instrumento sinalizador pelos militares. (Villanueva, 2019).

Apesar de existirem diversos modelos que antecederam tanto as cornetas quanto os trompetes, é importante ressaltar que as cornetas utilizadas nos dias atuais são mais semelhantes aos trompetes naturais do período barroco.

Sabe-se que em 1808 ocorreu a transição da corte portuguesa para o Brasil e com ela vieram pessoas que tocavam diversos instrumentos musicais, tais como: pífanos, charamelas, trombetas, cornetas e tambores. (Binder, 2006). Naquele período a corneta era usada em rituais religiosos e nos regimentos de cavalaria de Dom João VI. (Miranda, 2013). Durante o cerimonial militar e nos combates, a corneta era utilizada para realizar os toques que serviriam como comando para cada movimento que seria realizado pela tropa dos regimentos. Sendo assim, podemos entender que a maneira como a corneta é utilizada pelos militares brasileiros foi influenciada pelos portugueses.

Nos dias atuais, a corneta continua sendo utilizada com os mesmos objetivos de antigamente. Entretanto, a diferença está no fato do Brasil não estar envolvido em nenhum conflito com outros países atualmente. Isso faz com que a corneta seja usada apenas na rotina diária das organizações militares, realizando os toques diários que vão desde a alvorada pela manhã até o toque de silêncio no período noturno.

## O Corneteiro militar e suas principais funções

O corneteiro é um membro fundamental nas organizações militares em todo mundo. Durante o expediente militar atividades como reuniões, almoço, treinamento físico militar, início e término de expediente são precedidas por toques executados pelo corneteiro. Mesmo com todos os meios de comunicação existentes e com o avanço incansável da tecnologia, o corneteiro ainda se mostra muito eficaz quando o assunto é transmissão de avisos e sinais de alerta. (The Manual for Buglers, 1953)

Você provavelmente já ouviu algum toque de corneta vindo de dentro de algum quartel. Esses toques executados na corneta são diferentes comandos já conhecidos pela tropa que devem ser cumpridos imediatamente ao escutá-los. Vale ressaltar, que cada país



possui seus próprios toques de comando fazendo com que nações inimigas não consigam descodificá-los.

Durante a história militar tivemos alguns episódios que ficaram marcados tanto pelo uso da corneta quanto pela forma como o corneteiro foi fundamental nesses momentos. Por exemplo, no ano de 1864 durante a batalha de Front Royal na Virginia, duzentos e cinquenta corneteiros foram utilizados executando o mesmo toque. O coronel do exército americano James Harrinson Wilson (1837-1925) deu ordem para que os corneteiros tocassem todos ao mesmo tempo. O grande volume gerado pelos corneteiros criou confusão nas linhas inimigas e o exército americano pode avançar em segurança rumo a vitória naquela batalha. (Villanueva, 2019)

Outro fato importante que aconteceu na história relacionada ao corneteiro ocorreu no Brasil durante os conflitos pela independência na província da Bahia. No conflito conhecido como batalha do Pirajá<sup>1</sup>, o major José de Barros Falcão de Lacerda (1775- 1851) ordenou que o corneteiro Luis Lopes realizasse o toque de retirada. No entanto, Lopes por conta própria resolveu que deveria executar um toque que ordenava que o exército brasileiro avançasse. Os portugueses ao ouvirem o comando que vinha das tropas brasileiras através do toque dado pelo corneteiro Luis Lopes entraram em pânico e desordem. Isso fez com que os brasileiros tivessem uma grande vantagem durante o conflito. ( MONTEIRO, 2018).

Nos dias atuais, assim como acontecia antigamente, os corneteiros estão sempre próximos dos comandantes das organizações militares durante as missões ou atividades que necessitam dos toques de corneta. Isso acontece para otimizar o tempo entre a tomada de decisão do comandante e o recebimento dessas ordens pela tropa. A figura 1, ilustra uma cerimônia recente de hasteamento da Bandeira Nacional onde o corneteiro toca a marcha batida.

---

<sup>1</sup>No dia 8 de novembro de 1822 ocorreu o conflito conhecido com batalha do Pirajá em Salvador na província da Bahia.

**Figura 1:** Cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional



Fonte: Soldado Lucas Eduardo Silva, 2015.

## Principais funções do corneteiro militar

As forças armadas e auxiliares são regidas por um conjunto de regulamentos e manuais que definem todos os direitos e deveres de cada militar. O Regulamento Interno de Serviço Gerais prescreve tudo que está relacionado com a vida interna e com os serviços gerais das organizações militares, no qual está estabelecido as atribuições, as responsabilidades e as funções de cada militar.

As vagas de corneteiros militares de carreira foram extintas no ano de 2002, isso fez com que não existisse mais a possibilidade desses militares seguirem carreira, ou seja, o tempo máximo de permanência dos corneteiros no serviço ativo é de apenas 8 anos. Após esse período esses militares são transferidos para reserva não remunerada.

A posição de corneteiro militar é uma função que primeiramente é ocupada por um cabo ou um soldado temporário que possuem a qualificação necessária para exercerem atribuições específicas. Como consta no regulamento interno de serviços gerais essas atribuições incluem: prestação de serviços de mensageiros; participação de ensaios com o objetivo de desenvolver o conhecimento e execução dos toques regulamentares; participação das formaturas da unidade; realizar a manutenção do instrumental sob sua responsabilidade com o objetivo de manter o bom estado de conservação e limpeza informando de imediato qualquer avaria ou extravio verificado. ( RISG, 2003).



## Exercícios para rotinas de estudo na corneta

Nesta segunda parte iremos iniciar com os exercícios práticos na corneta, mas antes disso alguns pontos importantes precisam ser abordados antes da prática propriamente dita.

O primeiro aspecto e talvez o mais importante que devemos abordar é a respiração, pois somente com uma boa prática respiratória podemos tocar de maneira eficiente. O processo respiratório é constituído de duas etapas: A inalação e a exalação. A inalação é o ato de colocar o ar para dentro dos pulmões e a exalação é quando soltamos esse ar. Para se tocar a corneta de maneira eficiente esse processo não deve ser interrompido, ou seja, entre a inalação e a exalação não deve existir pausa. Assim, evitaremos tensões desnecessárias. (BAPTISTA, 2010).

Outro aspecto físico que devemos observar é a maneira correta de utilizar a língua. É um pouco difícil falar sobre como a língua trabalha quando tocamos a corneta, porém se pensarmos que na nossa fala ela possui uma função que nos ajuda a articular melhor as palavras começaremos a entender um pouco melhor como devemos usá-la quando tocamos a corneta. (BAPTISTA, 2010).

A língua é usada para iniciar e articular cada nota e também ajuda no controle do fluxo de ar que é colocado dentro do instrumento. É importante ressaltar que o som é gerado pela vibração através do ar, a língua não produz o som apenas inicia e articula cada nota (BAPTISTA, 2010).

Os lábios devem estar livres para vibrar, um grande equívoco cometido pelos corneteiros/instrumentistas é pressionar demais o bocal contra os lábios. Isso pode causar uma falta de oxigenação e um desgaste excessivo da musculatura (BAPTISTA, 2010).

A partir do momento que a respiração é feita corretamente os lábios irão vibrar naturalmente sem a necessidade de forçá-los contra o bocal. Devemos buscar sempre o equilíbrio para ter um bom desenvolvimento no ato de tocar a corneta, evitando assim problemas futuros.

Outro ponto importante que devemos observar antes de tocar a corneta é o aquecimento. Quando aquecemos estimulamos partes corporais fundamentais na prática instrumental como os músculos faciais, abdominais, os lábios, a língua e o mais importante de todos, o cérebro. (BAPTISTA, 2010). O aquecimento precisa estar inserido na rotina de

estudos. Além de ajudar no desenvolvimento musical, ele evitará possíveis problemas físicos no futuro.

Podemos observar que tocar corneta não é algo tão simples quanto parece. É preciso um conhecimento específico e uma boa orientação para que possa ser feito de maneira eficiente. A prática diária com as devidas correções de um professor capacitado é de extrema importância.

Após observar atentamente os pontos mencionados nesse tópico podemos partir para os estudos práticos na corneta, estes foram desenvolvidos para que ao final das semanas o aluno seja capaz de executar os primeiros serviços como corneteiro. Siga atentamente as orientações presente no início de cada semana e tire qualquer dúvida com o seu professor/instrutor caso tenha alguma dúvida.

## Começando sua prática

Esses exercícios foram desenvolvidos com base nos conceitos e ideias presentes no Manual para corneteiros da Marinha dos Estados Unidos<sup>2</sup>, nas observações feitas durante os meus anos de serviço como corneteiro militar e nos estudos que tive durante o meu período como acadêmico do curso de música da UFSM.

Para cada semana seguiremos um cronograma de estudo que permitirá observar o desenvolvimento dos alunos de forma gradual. O tempo de estudo precisa ser diário e compreender pelo menos um total de 8 horas semanais. A prática deve ocorrer em um local reservado com os equipamentos necessários, de modo que não haja interrupções. É importante observar que todas as instruções da semana anterior valem para os exercícios da semana seguinte. (The Manual for Buglers, 1953). O objetivo dessas quinze semanas iniciais é que o aluno obtenha um grau mínimo de proficiência na corneta e seja capaz de executar os principais toques militares com qualidade e eficiência. A figura 2 apresenta as principais notas que podem ser executadas na corneta em Si bemol (modelo mais utilizado na unidades militares brasileiras).

---

<sup>2</sup>*The Manual for Buglers, US Navy, was prepared by the US Navy Training Publications Center with cooperation, assistance, and technical review by the US Navy School of Music, Naval Receiving Station, Washington, DC, 1953.*

**Figura 2:** Escala da corneta Si Bemol denominando suas parciais e especificando quais são as notas mais utilizadas e também as que são pouco usadas nos toques militares.

**Escala da Corneta**

The image shows a musical staff for a Cornet in Bb. The scale is written in 4/4 time. The notes are: D3 (partial 1), Sol3 (partial 2), D4 (partial 3), Mi4 (partial 4), Sol4 (partial 5), Sib4 (partial 6), and D5 (partial 7). The first five notes (D3, Sol3, D4, Mi4, Sol4) are grouped in a red box labeled "Notas mais utilizadas nos toques de corneta". The last two notes (Sib4, D5) are grouped in a red box labeled "Pouco utilizadas". Below the staff, the partials are numbered 1 through 7.

Fonte: (Própria, 2022).

**1. Primeira Semana** - O objetivo da primeira semana é que o corneteiro consiga tocar as 3 primeiras parciais no instrumento que são as notas Dó3, Sol3, Dó4 (veja a Fig. 2). Concentre-se na respiração antes de cada nota, pois ela é um dos principais pontos para instrumentistas de sopro. Durante a pausa mantenha o bocal nos lábios buscando o mesmo posicionamento da embocadura e respire somente pelo nariz, não pelo cantos da boca. Durante a pausa exale o excesso do ar nos tempos 1 e 2 do compasso e inale nos tempos 3 e 4. No final dos exercícios faça o glissando o mais gradual possível cuidando para que a nota grave se mantenha no centro. Procure achar o equilíbrio entre a tensão dos lábios e a fluência do sopro. (THOMPSON, 2001)

**Exercício I**

Exercise I: A musical staff for Cornet in Bb in 4/4 time. The tempo is marked as quarter note = 60. The notes are: D3, Sol3, D4, Mi4, Sol4, Sib4, and D5. The last note (D5) is followed by a glissando (Gliss.) leading to a lower note.

**Exercício II**

Exercise II: A musical staff for Cornet in Bb in 4/4 time. The tempo is marked as quarter note = 60. The notes are: D3, Sol3, D4, Mi4, Sol4, Sib4, and D5. The last note (D5) is followed by a glissando (Gliss.) leading to a lower note.







Nos exercícios dessa semana estará presente o Estudo Nº1, que servirá como diagnóstico para verificar o desenvolvimento dos alunos durante essas cinco semanas iniciais. Ele é composto por elementos musicais presentes nas primeiras semanas.

Para uma maior eficiência revise os conceitos abordados nas semanas anteriores.

### Exercício XII

Corneta in B $\flat$

\* Use o Glissando para conectar melhor as notas

### Exercício XIII

Corneta in B $\flat$

\* Use o Glissando para conectar melhor as notas

### Exercício XIV

Corneta in B $\flat$

\* Use o Glissando para conectar melhor as notas

### Estudo Nº 1

Lento

Corneta in B $\flat$

**6. Sexta Semana** - O objetivo da sexta semana é trabalhar as notas vistas até o momento de maneira articulada, separadas. Lembre-se de manter o fluxo de ar como se estivesse tocando uma nota longa. Faça os exercícios lentamente observando como sua língua se movimenta juntamente com a fluência do ar em cada nota executada. Todas as notas devem soar de maneira igual, ou seja, com o mesmo começo, meio e fim.

### Exercício XV



### Exercício XVI



### Exercício XVII



### Exercício XVIII



**7. Sétima Semana** - O objetivo da sétima semana é trabalhar estudos baseados em semínimas, colcheias e semicolcheias. É importante respeitar o valor integral das notas e executar cada compasso com a mesma coluna de ar. Assim, o fluxo de ar vai ser constante resultando em uma boa qualidade sonora. (Arban, 1956)

### Exercício XIX



### Exercício XX



### Exercício XXI



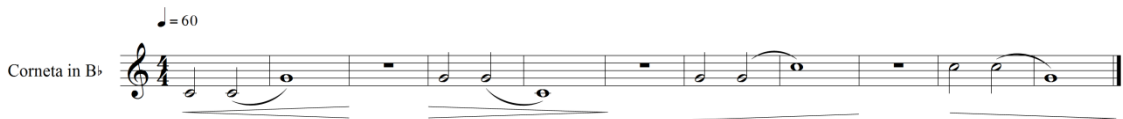


**8. Oitava Semana** - O objetivo da oitava semana é adicionar a parcial Sol4 em sua prática. Observe a indicação de crescendo e decrescendo buscando um maior controle entre o sopro e os aparatos da embocadura. Quando chegar na nota mais aguda procure não forçar o bocal contra os lábios. Lembre-se de buscar o equilíbrio entre a tensão dos lábios e o aumento da pressão do ar. ( THOMPSON, 2001)

Exercício XXII



Exercício XXIII



Exercício XXIV



**9. Nona Semana** - O objetivo da nona semana é trabalhar exercícios rítmicos até a parcial Sol4. Geralmente essa é a nota mais aguda presente nos toque de corneta que iremos utilizar, por isso ela precisa ser praticada de diversas formas para que se obtenha total domínio.

Exercício XXV



Exercício XXVI





Exercício XXVII



**10. Décima Semana** - O objetivo da décima semana é trabalhar exercícios que apresentam a subdivisão de colcheia pontuada e semicolcheias. Essa subdivisão rítmica é muito comum nos toques militares. Os exercícios ajudarão a ter um domínio maior durante as mudanças entre as notas e permitirão com que os toques sejam executados de uma forma mais natural. Sustente as colcheias pontuadas durante todo o seu valor, cuidando para não substituir o valor do ponto por silêncio. Lembre-se dos exercícios de notas longas. Seja o mais musical possível.

Exercício XXVIII



Exercício XXIX



Exercício XXX



## Estudo Nº 2

Lento

Corneta in B $\flat$



**11. Décima Primeira Semana** - O objetivo da décima primeira semana é adicionar alguns toques pertencentes a rotina do corneteiro e assim obter um diagnóstico do desenvolvimento alcançado até o momento.

### Toque Bandeira Nacional

$\text{♩} = 108$

Corneta in B $\flat$



(Manual C 20-5)

### Toque Oficial Superior

$\text{♩} = 108$

Corneta in B $\flat$



(Manual C 20-5)

### Toque Acelerado (Marche)

$\text{♩} = 108$

Corneta in B $\flat$



(Manual C 20-5)

**12. Décima Segunda Semana** - O objetivo da décima segunda semana é trabalhar as mudanças rápidas entre as parciais. Toques como o Acelerado (Marche) visto na semana anterior ficarão mais fáceis de serem executados conforme o corneteiro pratique esses

exercícios. Observe que os exercícios XXXI e XXXIII possuem duas maneiras diferentes de execução.

### Exercício XXXI

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

A = Execute as Notas Ligadas  
B = Execute as Notas Separadas

### Exercício XXXII

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

A = Execute as Notas Ligadas  
B = Execute as Notas Separadas

### Exercício XXXIII

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

A = Execute as Notas Ligadas  
B = Execute as Notas Separadas

**13. Décima Terceira Semana** - O Objetivo da décima terceira semana é incluir o parcial Sib4 na sua prática. Dominar essa parcial aguda ajudará a ter um controle maior sobre os toques diários. Lembre-se de usar o ar de maneira correta. Observe o fluxo do ar durante os sinais de crescendo e decrescendo. Não force o bocal contra os lábios para que eles possam vibrar de maneira eficiente.

### Exercício XXXIV

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

### Exercício XXXV

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

### Exercício XXXVI



**14. Décima Quarta Semana** - O objetivo da décima quarta semana é continuar trabalhando a parcial sib4 buscando deixá-la mais fluente e adicionar a parcial dó5 na sua prática. As orientação sobre respiração vistas nas semanas anteriores são de extrema importância durante esses exercícios. Sempre descanse entre os exercícios usando o mesmo tempo que você tocou. Busque tocar com o mínimo de tensão nos lábios e no fluxo do ar, buscando sempre o relaxamento.

Exercício XXXVII



Exercício XXXVIII



Exercício XXXIX



**15. Décima Quinta Semana** - O Objetivo da décima quinta semana é realizar um diagnóstico para verificar o desenvolvimento obtido após as cartoze semanas de estudos. Entretanto, continue praticando os exercícios das semanas anteriores afim de refiná-los e expandi-los (THOMPSON,2001). Lembre-se, esse é apenas o começo da sua trajetória, continue estudando e praticando para alcançar um desempenho cada vez melhor nas suas atribuições como corneteiro.

Toque Parada Diária ( Parte 1)



(Manual C 20-5)

Toque Parada Diária ( Parte 2)

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

(Manual C 20-5)

### Toque Revista do Recolher

♩ = 80

Corneta in B $\flat$

B $\flat$  Cor

B $\flat$  Cor

(Manual C 20-5)

### Estudo N $^{\circ}$ 3

Moderato

Corneta in B $\flat$

## Considerações Finais

Essa pesquisa nos permitiu organizar um conhecimento básico para o ensino da corneta nas organizações militares. Através dela foi possível abordar assuntos de extrema relevância no cenário musical e militar que por muitos anos foram negligenciados. Como resultado, este texto apresenta aspectos históricos importantes da corneta nas organizações militares elencando as principais funções exercidas pelo corneteiro militar atualmente.



Foi difícil encontrar materiais que abordasse esse tópico em detalhes, porém as poucas fontes encontradas nos permitiram definir o direcionamento dessa pesquisa. No entanto, ainda existe muito trabalho a ser realizado em cima desse tema. Pesquisas científicas visando encontrar maneiras de auxiliar de forma mais eficiente a formação dos corneteiros militares precisam ser feitas continuamente com o objetivo de obter um maior conhecimento nessa área.

Apesar de termos a certeza de que este tema ainda tem um grande caminho a percorrer, podemos concluir que o objetivo inicial dessa pesquisa foi alcançado. Chegamos ao final dessa jornada com dados históricos importantes que precisam ser conhecidos por todos que trabalham nessa área. O material didático aqui apresentado é significativo e servirá de base para outras pesquisas auxiliando de imediato a condução e aplicação dos cursos de formação de corneteiros militares.

É importante novamente ressaltar que durante o período dessa pesquisa tivemos o apoio da Banda da Base Aérea de Santa Maria que nos cedeu um grupo com treze corneteiros em formação nos permitindo colocar em prática os conceitos e exercícios sugeridos nesse guia. Durante quinze semanas foram realizados encontros que possibilitaram o registro em forma de vídeo, áudio e fotográfico que estão sendo analisados visando a continuidade e o aprimoramento dessa pesquisa.

Uma sugestão para trabalhos futuros seria a gravação de um playalong que possa colaborar para o estudo diário dos corneteiros. Esse material ficaria disponível nas bibliotecas digitais permitindo o acesso dos alunos de forma fácil e rápida. Facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem durante os cursos de formação de corneteiros militares por todo território brasileiro.



## Referências

ARBAN, Jean-Baptiste. *Grand Metodo para Trompeta*, Traducida, Revisada y Ampliada por José Goldenchetein, Buenos Aires: Ricord Americana S.A.E.C., 1956.

BAPTISTA, Paulo César. *Metodologia de estudo para trompete*. 2010. 67 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, Brasil, 2010.

BINDER, Fernando Pereira. *Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 2006.135 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - UNESP. São Paulo, Brasil, 2006.

Documento publicado na Separata ao Boletim do Exército n. 51/2003. *Regulamento Interno de Serviços Gerais*, 2003.

MIRANDA, Clayton Juliano Rodrigues. *Two Brazilian Trumpet Solos with Large Ensemble: A Modern Performance Edition of José Felipe de Carvalho Torres' Concertino for trumpet and Orchestra and Edmundo Villani-Côrtes' Concerto No.1 for Trumpet and wind Ensemble*. 2013.10 f. Dissertação (Mestrado em Música) - University of North Dakota - UND. Grand Forks, EUA, 2013.

MONTEIRO, Tobias. *História do Império: a elaboração da independência 1808-1823*. Vol 19. Brasília: Edições do senado federal, 2018.

STAMP, James. *Warm-Ups + studies*. Bulle: Editions Bim, 1981.

*THE MANUAL FOR BUGLERS, US Navy, was prepared by the US Navy Training Publications Center with cooperation, assistance, and technical review by the US Navy School of Music, Naval Receiving Station, Washington, DC, 1953.*

THOMPSON, James. *The Buzzing Book*. Vuarmares: Editions Bim, 2001.

VEIGA, Paulo Jorge Silva. *A corneta de chaves em Portugal séc XIX - composições de Santo Pinto*. 2011. 280 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal, 2011.

VIEIRA, Gleuber. *Manual de Campanha - Toques do Exército*, 1ª Edição. 1998. Villanueva, Jari. *An Introductory History of the Bugle From its Early Origins to the present Day*. 2019. Disponível em: <https://www.tapsbugler.com/history-of-the-bugle/> Acesso em: 13/12/2022

